

JOÃO OLIVA, UM NOTÁVEL DO JORNALISMO SERGIPANO

Desde que a espécie humana apareceu sobre a face da Terra, o ciclo da vida não cessa. As pessoas vêm e vão. Sergipe acaba de perder, nesta quarta-feira, 3 de julho, o jornalista e acadêmico JOÃO OLIVA, nascido em 1922. Um dos notáveis homens da imprensa sergipana de todos os tempos, que se tornou pai de uma prole conceituada, a exemplo, de Terezinha Oliva, nossa professora emérita e Luiz Eduardo, que foi pró-reitor da nossa UFS.

João Oliva tornou-se um jornalista de escrita considerada e considerável, atuando em jornais da nossa capital, na revista católica “A Cruzada” e no rádio. Escreveu crônicas memoráveis, artigos, reportagens. Um mestre na arte do bem escrever. Foi um dos autores dos textos encartados na Enciclopédia dos Municípios, editada pelo IBGE, na década de 1950, na parte referente ao estado de Sergipe.

Foi assessor da Universidade Federal de Sergipe, tendo dado inestimável contribuição na criação do Festival de Arte de São Cristóvão. Membro da Academia Sergipana de Letras, ele nos deixa, mas deixará um legado familiar e intelectual a nos orgulhar.

Os nossos sentimentos à família.

ANGELO ROBERTO ANTONIOLLI
REITOR